

IG REVISTA **GUERRA** OUTDOOR

JULIO LOBO

**TRAJETÓRIA DO MAIOR NOME EM
SOBREVIVENCIALISMO NO BRASIL**

E AINDA...

- **COBERTURA COMPLETA DO
BUSHDAY BRASIL**
- **É POSSÍVEL SER UM
PRATICANTE DE BUSHCRAFT
E SER SOBREVIVENCIALISTA
AO MESMO TEMPO?**



- Comunicação de emergência e o sobrevivencialismo;
- Sobrevivencialismo no Brasil;
- Mistérios na Serra do Roncador;
- Ferramentas não convencionais de defesa para EDC;

*Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas
pelo olhar de quem as pratica.*

SUMÁRIO

DIÁRIO BUSHCRAFT

03 - É POSSÍVEL SER UM PRATICANTE DE BUSHCRAFT E SER SOBREVIVENCIALISTA AO MESMO TEMPO?

INFOALFA

06 - COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA E O SOBREVIVENCIALISMO

MUNDO PREPPER

08 - SOBREVIVENCIALISMO NO BRASIL

CAFÉ COM CONVERSA

10 - ENTREVISTA COM JULIO LOBO - SOBREVIVENCIALISMO E A INTERNET

BUSHDAY BRASIL

14 - BUSHDAY - O BRASIL INTEIRO PAROU PARA SE REUNIR NO MATO!

CAUSOS DO MATO

20 - MISTÉRIOS NA SERRA DO RONCADOR

POR DENTRO DO EDC

22 - FERRAMENTAS NÃO CONVENCIONAIS DE DEFESA PARA EDC

NOTA DA EDIÇÃO

O ano da sobrevivência!

O mundo chega em meados de 2024 com um cenário difícil: guerra entre nações soberanas, aumento da rivalidade nos conflitos do Oriente Médio, escassez de alimentos e insumos, gerando inflação até mesmo nas nações mais desenvolvidas, além de epidemias aparecendo por todo lugar no globo.

Sem contar com as próximas eleições no Brasil, as municipais, que são as que mais impactam diretamente na vida do cidadão comum, e a eleição dos Estados Unidos, que impacta diretamente na economia global e no pêndulo de conflitos, que sempre alterna em mais propensão ou mais pacificidade.

Certamente, tais fatores implicam em teste a todo e qualquer sobrevivencialista e preparador, transformando esse ano no "Ano da Sobrevivência".

Por aqui, já sentimos isso e direcionamos nossos canais e mídias para pautar temas que permeiam esse mundo, e não poderíamos deixar de fora a nossa Revista.

Criamos uma edição que já na capa estampa para que viemos: Julio Lobo, um dos maiores sobrevivencialistas do Brasil, com um canal que hoje perpassa 2 milhões de seguidores.

Vocês verão mais dessa linhagem por aqui também, pois temos um time de colaboradores novos, adeptos à sobrevivência e ao desafio, com sangue nos olhos, loucos para passar para vocês todo conhecimento e contar todas as experiências que viveram, INTENSAMENTE!

Então, reforcem seus estoques, treinem suas técnicas e lembrem-se: **IN OMNIA PARATUS!**

QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL

NEY FAGUNDES

DIRETOR DE REDAÇÃO

ANGELO DOS SANTOS

DIRETOR EDITORIAL E MARKETING

DANIEL DELUCCA

DESIGN

DANIEL DELUCCA

COLUNISTAS

NEY FAGUNDES

ANGELO DOS SANTOS

DANIEL DELUCCA

GIULIANO TONIOLO

REVISÃO

NATHALIA BUSQUET

ANA MARTA TOLEDO PIZA

FOTOGRAFIA/CAPA

JULIO LOBO

COLABORADORES

JULIO LOBO

ANDRÉ BARBIERO

CÉSAR AUGUSTO

JOCIMAR BRUNO

Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

Para anunciar

(21) 98120-2220

Na internet

guerrieirosoutdoor.com.br/contato

Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

Edições anteriores

guerrieirosoutdoor@gmail.com

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

CNPJ

43.001.985/0001-82

Apoios e Parcerias

Grupo Guerreiros Bushcraft

guerrieirosbushcraft.com.br

Loja Javalis Outdoor

javalisoutdoor.com.br

Editora

Doisde

doisde.com.br

DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.

Onde a Guerreiros Outdoor está?

SITE GUERREIROS OUTDOOR

guerrieirosoutdoor.com.br

INSTAGRAM

@guerrieirosoutdoor

FACEBOOK

@guerrieirosoutdoor



DIÁRIO BUSHCRAFT

É POSSÍVEL SER UM PRATICANTE DE BUSHCRAFT E SER SOBREVIVENCIALISTA AO MESMO TEMPO?

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola mateira Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

Em um mundo cada vez mais rotulado, muitos são os que levantam e defendem bandeiras políticas, ideológicas, religiosas, entre outras, tornando nossa sociedade bastante rotulada, e até mesmo polarizada. E o mesmo acontece entre muitos que possuem interesses em áreas como preparação, sobrevivencialismo e bushcraft. Podemos perceber que há, sim, uma divisão entre os praticantes e adeptos das atividades mencionadas, o que leva, em alguns casos, a um certo "bairrismo" por parte de certos adeptos mais radicais, que, uma vez, envolvidos em algumas dessas práticas, fecham-se para as outras, criticando as demais filosofias e seguidores das áreas que não sejam as suas próprias.

Já testemunhei, em várias ocasiões, críticas tecidas por alguns preparadores e sobrevivencialistas, que entendem a atividade de bushcraft como algum tipo de "brincadeira adulta no mato", desprovida de seriedade e valor real. Por outro lado, também já testemunhei pesadas críticas de praticantes de bushcraft em relação às pessoas da área do sobrevivencialismo no Brasil, por terem postado vídeos no Youtube, mostrando alguma atividade mateira, tendo sido, inclusive, retalhados e avisados de que eles não tinham o direito de usar o termo "bushcraft", simplesmente por serem, assumidamente, sobrevivencialistas.

Afinal de contas, pode um sobrevivencialista ser, também, um praticante de bushcraft ou vice-versa? E a minha resposta é: Claro que sim. E não há nada que impeça (ou deveria impedir) essas áreas distintas de coexistirem dentro de uma abordagem mais holística de qualquer indivíduo. Na verdade, esses rótulos podem até atrapalhar, caso sirvam para causar qualquer tipo de sectarismo, uma vez que, tais áreas podem se complementar e, portanto, trazer ganhos preciosos para quem souber navegar por esses dois mundos, tirando proveito do conhecimento agregado a cada um desses universos.

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Foto/Imagem: Acervo Canva

Como alguém que ficou conhecido pelo meu trabalho na internet, dentro das áreas do bushcraft e sobrevivência em ambientes naturais hostis (que difere do sobrevivencialismo), eu mesmo me considero um sobrevivencialista e preparador, uma vez que já precisei lançar mão de tais abordagens, quando as circunstâncias pessoais da minha vida me levaram a tomar tais medidas.

Durante o ano em que morei em Paraty, praticamente ao lado do reator nuclear da usina de Angra, me incomodava o fato de que o ponto de agrupamento emergencial fosse cerca de 1km, apenas, da usina, o que me levava a questionar se as pessoas seriam levadas lá para serem contidas e não removidas da área, uma vez que, estando contaminadas, elas se tornariam lixo radioativo ambulantes. Como outras medidas de contenção, eu percebia que a estrada, com saídas para o Rio e São Paulo, também seriam bloqueadas, bem como toda a costa do entorno da usina, o que deixava poucas alternativas para quem quisesse sair desse bloqueio. Na época, eu morava na serra a 10 km do centro de Paraty e, bem perto do local em que residia, havia alternativas de escape pelo mato, por dentro da serra que serviam inclusive como uma barreira natural para a radiação, no caso de um vazamento mais extremo.



Foto/Imagem: Vanderlei Almeida/Getty Images

Diante dessa realidade, eu preparei 2 mochilas de fuga e evasão (Bug Out Bags ou B.O.B.s) para mim e minha ex-esposa (já que não tínhamos crianças na época) e formulei um plano de abordagem de 10 minutos, para chegarmos em casa, de onde estivessemos, pegar nossas mochilas e nos retrair para o mato, por dentro da serra, de onde conseguiríamos evadir da área em risco, para um local mais seguro. Criei planos, tracei mapas e rotas, além de ter equipado nossas mochilas com roupas extras, comida e equipamentos que nos permitiriam efetuar um deslocamento de evasão para mim e para ela, até que estivessemos seguros.



Foto/Imagem: Kirsty O'Connor/PA via AP

Outro momento em que lancei mão desse tipo de abordagem foi quando me mudei para Londres, na Inglaterra, onde morei de 2019 a 2020. Por se tratar de uma cidade importante dentro da OTAN, portanto, um alvo primário em caso de uma guerra ou conflito armado europeu e por já ter sido alvo de ataques terroristas em 2005 e 2017, vi a necessidade de formular um plano de evasão, caso o risco de permanecer lá se tornasse muito alto. Novamente, confeccionei uma mochila de fuga e evasão, tracei planos, rotas e abordagens para evadir da cidade para uma área mais segura, de onde eu poderia tentar sair da ilha ou me esconder até que as coisas estivessem mais favoráveis para mim.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Nesses dois casos, a mochila de fuga e evasão foi criada e inserida dentro de um contexto maior de planejamento e ação, que me proporcionaria uma chance bem maior de sucesso, em quaisquer dos cenários prováveis que enfrentei. E vale ainda ressaltar, que em quaisquer desses casos, o bushcraft seria meu plano "Z" de ação, a última cartada de atuação, no sentido de me tirar de tais situações, uma vez que várias das técnicas mateiras consomem mais tempo, calorias e não oferecem tantas garantias de sucesso como aquelas que se valem de meios modernos e certos e, por isso, melhores.

Posso citar a produção de fogo por fricção, a construção de abrigos naturais, confecção de cordas, obtenção de comida do mato, enfim, tudo que requer um consumo maior de muito mais tempo e energia para obter. Além do fato de que muitos desses recursos podem não estar disponíveis por perto quando eu precisasse deles, mesmo estando no mato.

Atualmente, minha realidade é outra e uma evasão para uma área natural, por qualquer que seja a razão, não é algo viável ou algo que eu lançaria mão como sendo uma abordagem plausível, como fiz nos casos que mencionei.

Portanto, não vejo razão para que as pessoas se digladiem em defesas de seus rótulos pessoais auto atribuídos, atacando aqueles que se identificam como praticantes de uma atividade diferente da sua, já que o preparo prévio, a autorresponsabilidade e o bom senso são de fundamental importância em todos esses meios, quer seja no bushcraft, no sobrevivencialismo ou na preparação. Ninguém é obrigado a seguir uma ou outra abordagem, mas precisamos entender que se prezamos por nossas vidas e a vida daqueles a quem amamos, devemos, sim, nos preparar da melhor maneira que nos é possível e conveniente, porque cenários catastróficos podem ocorrer até mesmo no Brasil.

Greves de forças de segurança pública e caminhoneiros, rompimentos de barragens que isolam comunidades inteiras por completo, quedas de barreiras, epidemias globais, entre outros, são cenários que já se provaram verdadeiros e bastante perigosos para aqueles que se dão por seguros ou simplesmente ignoram tais realidades trágicas.

A maturidade e o bom senso para lidar com todas essas questões mencionadas aqui, são fundamentais para uma prática saudável, realista e eficiente, deixando de lado conflitos imaturos, que não agregam ou contribuem em nada para ninguém de tais áreas.

Foto/Imagem: Acervo Canva



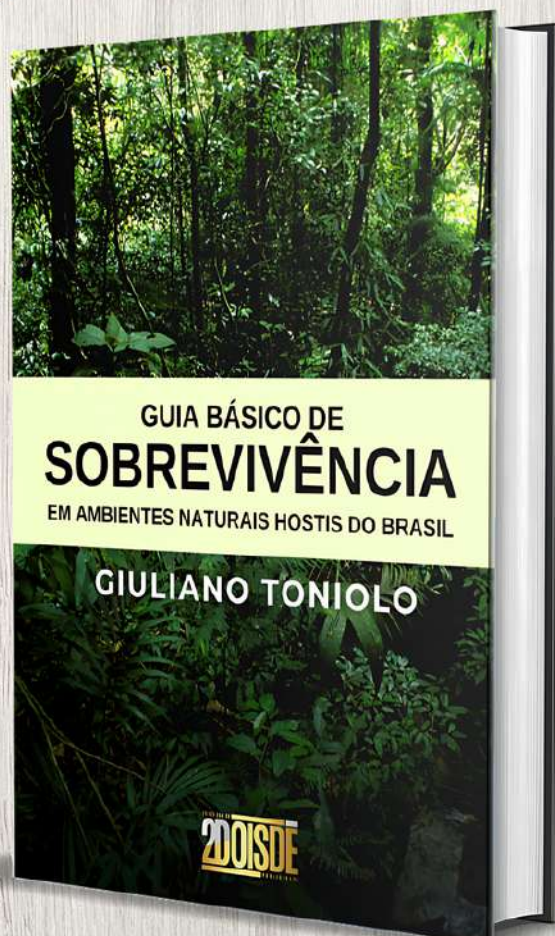
JAVALIS
OUTDOOR

**PRIMEIRO GUIA
BÁSICO DE
SOBREVIVÊNCIA**

**100%
Brasileiro**

Escrito por um
dos ícones da
sobrevivência e
do bushcraft
do Brasil

ADQUIRA
JÁ O SEU



INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

COMUNICAÇÃO DE EMERGÊNCIA E O SOBREVIVENCIALISMO

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 6 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisde Soluções Digitais.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Olá, Alfas! Hoje eu vou falar sobre um assunto que é muito importante, principalmente se você estiver em uma situação de emergência ou até mesmo em situações de sobrevivência: o poder de comunicação. Isso mesmo! Atualmente, vivemos na era da comunicação. Um exemplo disso são as redes sociais, através das quais temos acesso a todos os conteúdos de pessoas e/ou empresas que seguimos. Além do mais, existem inúmeros aplicativos de mensagem que nos possibilitam manter contato com parentes e amigos a todo momento. Devemos também considerar a facilidade de obter notícias, seja através de canais, de blogs, ou até mesmo das redes sociais. Um detalhe muito importante é que tudo isso pode ser feito por meio dos nossos smartphones, que estão sempre nas nossas mãos.

Por outro lado, não podemos deixar de considerar que essa facilidade de acesso nos tornou extremamente dependentes da internet. A todo momento estamos tentando acessá-la, seja através de dados móveis ou de Wi-Fi e, com isso, acabamos por não utilizar outras fontes analógicas como o rádio, a TV, os jornais, SMS, telefones fixos, e-mails e ligações. Tais métodos de comunicação estão sendo cada vez menos utilizados com o passar dos anos. Como exemplo, pode-se citar uma empresa que antes atendia seus clientes através de telefone fixo e atualmente realiza atendimentos por WhatsApp, que é o aplicativo de mensagens mais utilizado do momento.

Todas essas novas ferramentas para receber e enviar informações estão diretamente ligadas ao acesso à internet. Então, imagine se você perdesse esse acesso? Com certeza você já deve ter passado por isso e deve ter ficado 100% "off" por um, dois dias, ou até mesmo por uma semana, por causa de algum problema na rede. Com certeza sua vida continuou com trabalho (em alguns casos), escola, igreja, amigos e tudo seguiu sem muito stress. Mas se você ficasse sem internet em uma situação de emergência que necessite de socorro, ou até mesmo em uma situação de sobrevivência, quando sua vida estaria em perigo, o que faria?

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR

INFOALFA S.A.

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



Foto/Imagem: Acervo Canva

MÉTODOS ALTERNATIVOS DE COMUNICAÇÃO

Atualmente nosso principal meio de comunicação é a internet, geralmente utilizada através dos nossos smartphones. Imagine que essa via de comunicação deixe de existir por algum motivo, seja por um problema de rede ou no aparelho, problemas com a operadora ou por estar em uma área remota sem acesso à rede. Indo mais além: imagine que a internet deixe de existir por conta de um colapso mundial, um SHTF. O que fazer nesses casos?

Para ajudar nessas situações, eu vou listar quatro dicas de equipamento que você pode ter na sua casa ou mochila, e que irão te ajudar nesses momentos:

Telefones via Satélite - Este pode funcionar em qualquer lugar do mundo sem precisar de cobertura celular, porém são caros. É conhecido como "brinquedo de rico", a Ferrari das comunicações de emergência, ou seja, os telefones via satélite estão acima do orçamento da maioria de nós. Seu preço é proporcional a sua tecnologia e sua eficácia, sendo uma ótima aquisição para quem pode pagar por ele.

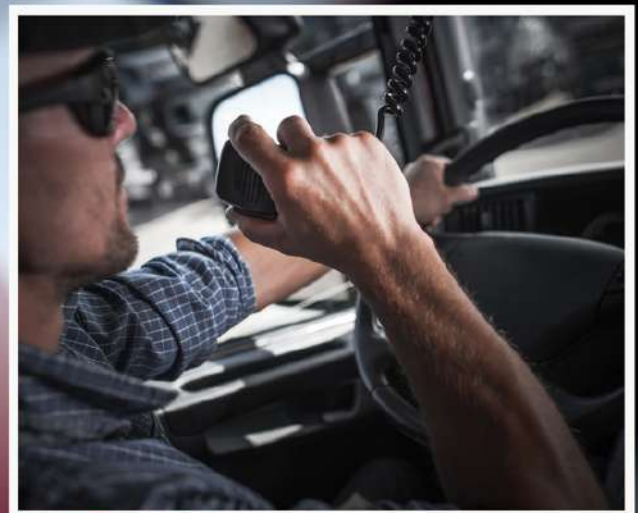


Foto/Imagem: Acervo canva.com

Radioamadorismo (radioamador) - Sem sombra de dúvidas os radioamadores serão as ferramentas de comunicação que restarão em um verdadeiro cenário de SHTF. Os radioamadores podem se comunicar por quilômetros via ponta-a-ponta, ou por centenas de quilômetros usando repetidoras e espelhamento via satélite (caso estejam liberados), dependendo das antenas que estão usando e das condições climáticas, é claro. Porém, para operar um rádio amador você precisa ter a licença (COER) e o licenciamento de estação caso queira montar uma em sua residência. Você pode ouvir um rádio amador sem ter a licença, só não pode falar, exceto em alguma situação de sobrevivência, ou seja, de vida ou morte.

O Grupo Guerreiros tem um grupo que ajuda quem quer se tornar um radioamador, chamado Grupo de **Apoio ao Radioamadorismo - Guerreiros Bushcraft (GAR-GB)**. Quem deseja se tornar um radioamador e quiser fazer parte deste grupo, basta entrar em contato com os Guerreiros Bushcraft nas redes sociais (@guerreirosbushcraft).

Rádio Bidirecional (Walkie Talkies) - Os walkie talkies são umas das ferramentas de comunicação mais eficazes para cenários de crise. No entanto, o poder de alcance delas é muito limitado, pois seu alcance depende muito da distância entre os dois rádios. Obstáculos como montanhas, árvores, casas e prédios, dificultam tudo, ou seja, para comunicação em longa distância ele não serve, mas para comunicação entre vizinhos próximos é um ótimo equipamento, principalmente por ser o mais barato desta lista.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Rádio PX (Rádio do Cidadão) - Os Rádio PXs são muito utilizados por caminhoneiros para se comunicarem na estrada. Apesar de seu uso ter diminuído um pouco devido ao avanço dos smartphones e seus aplicativos, seu uso ainda é alto por quem anda pelas estradas do Brasil. Para usar o Rádio Cidadão é necessário realizar o cadastramento junto à Anatel e pagar as taxas requeridas para estação móvel e/ou fixa.

Como sobrevivencialistas, temos que estar preparados para situações extremas, quando a comunicação é muito importante e não pode ser negligenciada. Com certeza uma dessas opções deve ser viável para você, então aproveite e faça dela parte da sua preparação! Estude o seu uso e ponha em prática, pois o conhecimento e a prática são de extrema importância quando se fala em preparação para momentos difíceis. Não deixe para aprender na marra, pois com certeza vai ser mais difícil! Até o próximo artigo.

MUNDO PREPPER

SOBREVIVENCIALISMO NO BRASIL

Por André Barbiero



Proprietário da escola de Sobrevivência "Survivor Brasil" e idealizador do projeto "Survivor Weekend", instrutor de sobrevivência com ênfase no desafiador bioma da Mata Atlântica. Praticante dedicado de bushcraft e educador especializado em Metodologias Ativas da Aprendizagem e Psicopedagogia e Inteligência Emocional, integrando técnicas em meus cursos de sobrevivência.

Mundo Prepper conta com colunistas convidados para falar um pouco de suas especialidades e suas atividades no mundo da preparação e do sobrevivencialismo.

O sobrevivencialismo no Brasil tem raízes profundas, marcado por períodos de instabilidade político-econômica que impulsionam a busca por proteção e autossuficiência. Ao longo do tempo, o sobrevivencialismo evoluiu de um movimento de nicho para uma cultura difundida, inicialmente ligada a entusiastas militares e amantes do ar livre. Atualmente, ele encontra espaço em diversos segmentos da sociedade, refletindo uma mudança significativa por sua abrangência e relevância em nosso contexto.

Influências Estrangeiras no Sobrevivencialismo Brasileiro

Os EUA exercem forte influência no sobrevivencialismo brasileiro. Filmes, livros e mídia moldam a percepção pública sobre emergências, fomentando o interesse nessas práticas. A importação de ideias norte-americanas configura o sobrevivencialismo no Brasil, evidenciando a universalidade das prioridades da sobrevivência. A importação de reality shows e séries que destacam habilidades de sobrevivência em situações comuns e de emergência, geraram impacto significativo na aceitação do sobrevivencialismo na sociedade brasileira, aumentando assim, o número de adeptos a esta atividade.

Desafios, Perigos e Ameaças Específicos no Brasil

Das selvas do Amazonas aos campos do Rio Grande do Sul, o Brasil é um cenário desafiador e diversificado. Aqui, a vida selvagem se revela em toda sua riqueza, apresentando desde animais inofensivos até predadores e serpentes peçonhentas que compartilham o mesmo território. Para os adeptos do sobrevivencialismo, a habilidade de improvisar, adaptar-se e superar é crucial diante dos desafios únicos que esse solo magnífico apresenta.

SIGA ANDRÉ BARBIERO NAS REDES

SURVIVORBRASIL.COM.BR

@SOBREVIVENTEBR



Foto/Imagem: Acervo Canva

Crises Econômicas e Sociais

Crises econômicas no Brasil, marcadas por inflação e instabilidade financeira, moldaram adeptos do sobrevivencialismo. Diante das disparidades sociais, o movimento emerge como resposta urgente ao preparo para desafios econômicos. A ênfase recai na busca pela autossuficiência, uma resposta direta às vulnerabilidades de uma sociedade marcada por diferenças. Neste contexto, garantir recursos essenciais torna-se prioridade para os praticantes enfrentarem disparidades e incertezas inerentes ao cenário econômico brasileiro.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Crime e Violência Urbana

A segurança pessoal motiva praticantes de sobrevivencialismo no Brasil diante da violência urbana e instabilidade social. A resposta inclui habilidades de autoproteção e estratégias para emergências urbanas, como treinamento em defesa pessoal e conscientização situacional. Redes de apoio entre praticantes fortalecem a resiliência coletiva frente aos desafios urbanos.

A Importância das Habilidades de Sobrevivência no Cotidiano Brasileiro

Num mundo dinâmico, as habilidades de sobrevivência são cruciais para enfrentar adversidades, situações extremas e moldar nossa rotina diária. Além da resistência física, englobam resiliência emocional, adaptação e decisões assertivas. Em emergências, como acidentes, a capacidade de decisão rápida é crucial. Essas habilidades não são apenas para momentos extremos; são competências dinâmicas que definem nossa abordagem diária. Fundamentais para prosperar em um mundo em constante evolução, refletem a importância do conhecimento e prática.



Foto/Imagem: André Barbiero

A Importância do Símbolo do Sobrevivencialismo

Idealizado por um grupo de sobrevivencialistas do Brasil e do exterior, o símbolo do sobrevivencialismo vai além da imagem, ele carrega uma história rica e profundo significado. Com origens nos movimentos militares, aventureiros, preparação e resistência, tornou-se o meio de identificação para grupos que desafiam padrões modernos. Representando prontidão para adversidades, unifica praticantes globalmente, transcendendo barreiras culturais. Essa identificação instantânea fortalece conexões, gerando orgulho e pertencimento. Além da representação visual, o emblema ativamente fomenta cooperação, solidariedade e compartilhamento de conhecimentos, fortificando a comunidade em situações cotidianas e de crise.

Este artigo ofereceu uma análise abrangente do sobrevivencialismo no Brasil, abordando desafios e sua importância. A evolução histórica do movimento é examinada, destacando eventos moldadores. Discutimos desafios específicos dos praticantes, considerando a diversidade brasileira. Exploramos a importância do símbolo, unificando a comunidade. Concluo, convidando você à implementação prática dessas habilidades, reconhecendo a relevância para a resiliência cotidiana. Faça um Curso de Sobrevivencialismo!

Foto/Imagem: Acervo Canva

CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM JULIO LOBO

SOBREVIVENCIALISMO E A INTERNET

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Quem acompanha o mundo do sobrevivencialismo e preparação no Brasil, com absoluta certeza já conhece o Julio Lobo, do canal Sobrevivencialismo. Criado aproximadamente em 2011, não só é um dos canais mais antigos sobre o tema, mas também o maior canal do Brasil, com mais de 2 milhões e 700 mil inscritos.

Ao longo dos anos as abordagens e a dinâmica dos conteúdos variaram em resposta ao que rolava no mundo, com inúmeras ideias que ficaram eternizadas na mente dos seus inscritos. Passaram por ali projetos como o do Refúgio, o Rancho, a Base Container, Ataque ao Pico Paraná, Expedição Cassino e tantos outros que abrangeram inúmeras vias de acesso ao conhecimento, garantindo ao espectador que deseja aprender sobre a sobrevivência em geral um repositório farto, variado, testado e aprovado de conteúdo sobre o tema.

Atualmente, o Julio expandiu seu conhecimento para além do mundo sobrevivencialista, possui inúmeros canais paralelos que abordam psicologia e comportamento (sua formação), preparação e dia-a-dia familiar, e pasme, até sobre o espaço!

TRAJETÓRIA NO SOBREVIVENCIALISMO

Angelo - Você tem um passado de escoteiro e práticas mateiras. Como você foi parar no meio sobrevivencialista?

Julio - Cara, foi uma soma de fatores! Eu acho que o grande culpado por essa cultura na época, sem dúvidas, foi a vibe Discovery Channel, que trouxe o Bear Grylls e outros sobrevivencialistas que chamaram a atenção das pessoas para aquelas práticas.

Entretanto, quando via os programas, eu achava muito teatral todas aquelas cenas, pois minha realidade também era ir para o mato descansar. Então, eu queria mostrar para as pessoas o contrário, que elas podiam também ir para o mato descansar. E esse foi meu primeiro motivo da criação do canal.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



SIGA JULIO LOBO NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMO

@SVIVENCIALISMO

SOBREVIVENCIALISMO.COM



Foto/Imagem - Acervo particular Julio Lobo

Como segundo motivo, foi quando passei a perceber que aquele também era um ambiente de desafio, e não só isso, como na época eu acredito que já era acadêmico da faculdade de psicologia, passei a acreditar que sobrevivência era uma segunda universidade de resiliência mental!



Foto/Imagem - Reprodução canal Covil do Lobo - YouTube

E a partir dessa ideia comecei a pôr em prática as ideias de testar ficar em um abrigo improvisado por dias, comer comida enlatada, etc. A ideia era passar perrengue mesmo, me testar bastante e conhecer meus limites. Essa sempre foi minha principal motivação lá no início. Com o passar do tempo essa ideia foi sendo melhorada e evoluída.

Angelo - E quando foi o momento em que você se identificou como um sobrevivencialista? Falou: a partir de agora o tema desse canal será de fato esse.

Julio - O canal surgiu depois do blog, que já existia nos tempos áureos de blogosfera e tinha uma ideia de sobrevivencialismo na pegada prepper (preparador).

Na época eu estava num momento da minha vida que procurava algo para eu fazer, pois naquela fase da vida girava apenas em torno da faculdade, nada mais. E navegando pela internet por esses temas que me interessavam, topei com o famoso blog Survivalist, na Blogspot.

Eu nunca fui muito de assistir a conteúdo nacional, sempre curti mais os conteúdos lá de fora, pois sempre entendia que o Brasil pegava as coisas depois da origem, uma cópia do que vinha lá de fora, e dificilmente você via temas originais surgindo daqui.

Um tema que me interessava era adquirir habilidades para sobreviver a uma situação de desastres. Mas para a realidade do Julio de 18 anos não ia muito longe de ir para o mato testar essas habilidades. Então, eu comecei com o camping e sobrevivência na natureza, pois era o que eu podia fazer naquele momento.

E a partir de então, conforme eu ia ganhando meios de conexões e viabilidade financeira, comecei a introjetar outras coisas que já estavam ao meu alcance, como questões de armas de fogo.

Por outro lado, sempre tive a preocupação de não parecer um preparador alucinado, como vimos nos programas da History Channel, por exemplo. Acreditei que o sobrevivencialismo não pode ser uma forma de ficar entocado se preparando para o fim do mundo, mas é a forma de chegar mais longe do que os outros, não de forma competitiva, mas voltado para si mesmo.

Ser um sobrevivencialista é sobreviver melhor às situações que se apresentam, adaptar-se melhor às crises, conhecer técnicas que te tiram dos perrengues e, assim, se tornar uma versão melhor de si mesmo.

Angelo - Lembro-me dessa época em que muitos estavam fixados em sobrevivência na selva, ou fuga para selva em caso de sobrevivência. Era algo muito comum e difundido nos canais. E depois mudou, surgiu o termo resiliência mesmo em casa, quando todos tenderam para o mundo prepper, estocando alimentos, sempre houve esses pêndulos, não acha?



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Foto/Imagem - Reprodução canal Sobrevivencialismo - YouTube

Julio - É verdade, eu vejo que na verdade são etapas no desenvolvimento de uma nova cultura. Sempre quando iniciamos uma, a gente começa copiando.



Foto/Imagem - Acervo particular Julio Lobo

Na cultura prepper e sobrevivencialista foi a mesma coisa, começamos empolgados pelos artistas da Discovery, depois isso ramificou vários nichos, como o surgimento do próprio Bushcraft aqui, e uma série de outras linhas, os primitivistas, minimalistas, etc.

E ao longo dessa jornada a gente vai identificando que somos diferentes dos americanos, no acesso aos recursos, na nossa realidade, e na nossa preparação. E acabamos tropicalizando o sobrevivencialismo, buscando transformar aquilo que é extremamente consumista e obsessivo do americano como uma prática mais realista e saudável no Brasil. Não sei se estamos conseguindo, mas essa é a nossa intenção.

SOBREVIVENCIALISMO BRASILEIRO

Angelo - E hoje, qual seria o perfil do sobrevivencialista brasileiro?

Julio - É difícil traçar um perfil geral, mas vejo que existe uma faixa de jovens dos 18 aos 35 anos de idade, que não estão felizes com a vida em sua volta, não estão mais acreditando em certas coisas que foram postuladas para suas vidas, que o sistema que existe não é o melhor amigo das pessoas e que o ideal é buscar alternativas em meio a isso tudo. Nesse caminho de busca das alternativas, esse grupo esbarra em nosso canal que segue por essa linha.

Esses sobrevivencialistas acabam por querer morar em uma propriedade mais afastada, o mais autossuficiente possível para viver blindado destas toxicidades culturais e problemas existentes que temos hoje.

PROJETO RANCHO E COMUNIDADE SOBREVIVENCIALISTA

Angelo - A série Rancho do seu canal é o seu projeto atual e mais completo da vida de um sobrevivencialista nestes termos que expôs?



Linha exclusiva de camisetas Guerreiros Bushcraft, modelos para se usar nas ruas e no mato, feitas exclusivamente para quem realmente curte estar no mato.

Adquira já a sua na loja
www.javalisoutdoor.com.br



Foto/Imagem: Acervo canva.com

Julio - Sim, seria a expressão máxima dessa realidade de vida sobrevivencialista, com uma vida mais organizada, mais focada em autossuficiência e em comunidade, ou seja, com outros sobrevivencialistas. Logo, se o rancho der certo, ele é a comprovação de que tudo aquilo que a gente falou em mais de uma década pode ser executado na prática.



Foto/Imagem - Acervo particular Julio Lobo

Angelo - E você acredita que o sobrevivencialista consegue viver em comunidade da forma que você está expondo? Ele conseguiria usar da comunidade para se fortalecer e se ajudar, principalmente em momento de crises?

Julio - Eu não acredito no lobo solitário, e não só não acredito como sei, em termos de conhecimento próprio e comportamento humano que ele não se sustenta. Então, dentro do sobrevivencialismo nós temos algumas esferas de atuação.

A primeira delas é o indivíduo, ou seja, você não tem como ser um excelente sobrevivencialista se você está arrebitando com seu corpo, não se cuida, etc.

A segunda delas é a família, que é a grande extensão do sobrevivencialista, a esposa, os filhos etc. A gente tende a puxar toda a família para perto e fazer com que eles façam parte.

A terceira, você tem o seu clã, que são seus amigos mais próximos, que não são só aqueles em que vocês mais confiam, mas aqueles que moram mais próximos a você, sendo que os meus moram na mesma propriedade que eu.

E, por fim, a quarta, são as teias. Elas são um grupo amplo de pessoas que conheço, compostas de várias habilidades diferentes e mesmo morando mais afastado são uma rede de suporte. Se eu tenho um problema com um animal, eu não irei buscar qualquer um, irei a um veterinário sobrevivencialista da minha teia. Sempre que tiver qualquer problema, primeiramente irei a um especialista dentro da minha teia.

Toda essa rede de apoio do sobrevivencialista é a base da reconstrução de uma sociedade.

Depois de todos esses anos aprendendo e mostrando para todos, meus tropeços e acertos, eu enxergo que ser um sobrevivencialista não é só estocar comida, arma e morar no meio do mato. É construir uma comunidade com os mesmos valores que o seu, que estão dispostas a contribuir, criar uma teia de finanças para que você não fique refém do seu dinheiro, e outras formas diferentes de frentes de trabalho. É cultivar um bom corpo, para que ele não fracasse no processo.

Veja que são tantas áreas que deixam de ser uma prática, para se tornar um verdadeiro estilo de vida, abarca desde o que você come, como você pensa e com quem você se relaciona.



Foto/Imagem - Acervo sobrevivencialismo.com

É você identifica que criamos um estilo de vida, um marco para nós é vermos pessoas que já tatuaram nosso brasão na própria pele, significa muito! É quase uma insanidade (risos), mas demonstra que confiam em nosso trabalho e nesse estilo que criamos!

MENSAGEM FINAL

Angelo - Deixe uma breve mensagem aos seus fãs leitores que te acompanham.

Julio - O sobrevivencialismo é uma maneira de você encontrar um estilo mais saudável de viver em um mundo muito hostil. Dentro do sobrevivencialismo você pode encontrar a paz que você procura e, ao mesmo tempo, a força de se sentir mais potente em um mundo onde você é considerado apenas um número!

BUSHDAY

BRASIL

BUSHDAY - O BRASIL INTEIRO PAROU PARA SE REUNIR NO MATO!

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do Grupo Guerreiros e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Coluna Especial sobre o Bushday, um evento descentralizado promovido pelo Grupo Guerreiros que trouxe uma programação centralizada em atividades outdoor pelo Brasil inteiro.

No período de 05 a 07 de Abril de 2024, foi lançada a 1ª edição do Bushday Brasil, um movimento que promete reunir a galera do país inteiro que curte a natureza e pratica atividades junto a ela.

Embora o evento conte com a organização e divulgação promovida pelo Grupo Guerreiros, a lógica de ação do Bushday é descentralizada, permitindo que durante um final de semana todos participantes, de qualquer lugar do Brasil se reúnam para promover suas atividades, construindo uma vasta grade de programação nacional de eventos outdoor.

Dessa forma as pessoas podem ter acesso, de forma gratuita ou paga, a cursos, palestras, exposições, seminários, vivências, olimpíadas, workshops e muito mais. Tudo isso ocorre de modo que a divulgação do evento em si, possa ter a atenção de quem busca por uma programação perto do seu local ou alguma atividade do seu interesse.

NASCIMENTO DO MOVIMENTO

Desde 2015, o Grupo Guerreiros promove e organiza um dos maiores eventos no mundo de bushcraft: o ENGB - Encontro Nacional de Grupos de Bushcraft. Tal evento já ultrapassa sua 8ª edição. E no ano de 2020, assolado pelo medo e caos da pandemia, muitos eventos e cursos foram cancelados, dado que o deslocamento entre regiões estava limitado ou bloqueado.

Como o evento ocorreria somente em novembro e o ápice da pandemia foi no início do ano, momento que as restrições e lockdown ocorriam com mais frequência e rigidez, o Grupo Guerreiros manteve a realização do ENGB, mas foi analisando semanalmente a possibilidade de fazê-lo.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLuca

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO

@CAFECOMMATO

@CAFECOMMATO



Durante o ano de 2020, muitas pessoas não podiam ir a lugares compartilhados e, em virtude disso, explodiu o número de praticantes de atividades em meio ao ar livre. Cada vez mais pessoas aderiram a esportes e práticas em locais amplos e, muitas das vezes, embora não pudesse ir coletivamente com outras, iam com pessoas do mesmo círculo social e familiares, com os quais conviviam frequentemente.

Avaliando todas as circunstâncias e legalidades, além do desejo e procura de muitos pela natureza naquele ano, decidiu-se que o evento seria mantido em um regime de "encontro à distância". Dessa forma, cada núcleo social, ou seja, cada grupo que já estava se encontrando, poderia participar do ENGB realizando seus acampamentos nos locais de costume, no mesmo fim de semana. Assim, seria possível tornar o Brasil inteiro um grande acampamento e, por isso, chamamos aquela edição de "Reconexão Mateira".



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

A sede para congregar, ainda que à distância, misturada com o sentimento de pertencimento, a organização tornou o evento um caso de sucesso marcando muitas pessoas.

Afinal, grupos foram criados para o evento, outros foram reorganizados e muitos tiveram suporte do Grupo Guerreiros. A LIGABUSH, uma Liga Nacional de Líderes de Buscraft e afins, foi criada no intuito de fornecer subsídios de conhecimento a todos aqueles que gostariam de se formalizar.

Muitos núcleos, grupos e pessoas que participaram, nunca organizaram evento algum, e com o suporte e divulgação dadas, puderam construir algo que levariam para os próximos anos. Nasceram inclusive eventos regionais desses conhecimentos e experiências obtidas dessa grande "Reconexão Mateira".

Em 2021, passado o ano da pandemia, o ENGB voltou a se tornar um evento centralizado em um local fixo, como sempre fora planejado, entretanto, aqueles que não puderam vir sempre questionaram por que não liberar o evento para fazer ENGB's regionais, ou repetir a fórmula. Algumas pessoas chegaram a acampar na mesma data do ENGB de 2021, contando que o evento a distância fosse voltar.

Diante de tamanha procura e da bela essência que permaneceu, foi plantada a semente e cultivada para que ao longo dos anos fossem irrigadas. Em 2024, foi lançado então nome cunhado de Bushday Brasil, ou como muitos apelidaram o Dia do Mato, ou o Dia do Bushcraft.



Foto/Imagem: Acervo particular Daniel DeLucca

BUSH'S DAYS PELO MUNDO

Em todo mundo, o dia de passear e curtir o mato, ou "Bush's Days", "Bushcraft Days" são muito comuns. Principalmente para os praticantes da região norte do mundo, que tiram um dia ou um final de semana para passear com a família, encontrar com amigos e curtir em meio à natureza selvagem, ou em parques nacionais.

A cultura de se deslocar para curtir a natureza é uma prática comum no mundo, e, nos países desenvolvidos ainda o fazem com mais estrutura e conforto, tornando-se um grande momento de lazer.

Inúmeras regiões da natureza ficam inacessíveis durante boa parte do ano por conta da neve e do frio extremo. Quando chega o verão, acompanhado das altas temperaturas e do clima seco, aproximam-se também as férias escolares. Nesse contexto, temos um momento mais propício para caravanas em direção à natureza, seja para curtir um final de semana ou até mesmo apenas um dia, o Bush Day.

E a finalidade é igual. Não importa se você vai passar um final de semana num motorhome super equipado e confortável, numa barraca ou colônia de férias. Chegando o verão, o calor instiga todos a curtirem o frescor e a beleza da natureza.

SUCESSO DE ACEITAÇÃO

Como era esperado, o Bushday Brasil, em seu lançamento teve uma ótima aceitação, pois muitos grupos promoveram eventos e cursos no dia, a fim de atrair mais pessoas para as práticas de atividades relacionadas à natureza.

E o sucesso não foi só em grupos. Muitos adeptos individuais que não puderam se reunir, dirigiram-se à natureza naquele final de semana para curtir-la, levando até mesmo a família, e postando nas redes sociais, que era uma das regras que a organização promoveu para documentar, registrar e medir quem estava presente participando do movimento.

Outro detalhe importante foi a divulgação no meio jornalístico que marcou a divulgação do evento.

A colunista Luiza Pastor, que escreve para a Folha de São Paulo, em sua coluna "É logo ali", traçou um detalhamento das práticas da cultura bushcraft pelo Brasil, mencionando seus principais participantes e divulgou o evento como algo que marcará o meio outdoor.

No Jornal Estado de Minas, o jornalista e colunista Mateus Parreras destacou o Bushday como o "Dia do Mato" e incentivou a todos a irem ao evento e a trocar experiências com aqueles que cultuam o mundo ao ar livre, conhecendo as práticas e o mundo do Bushcraft, modalidade recém divulgada no meio esportivo outdoor.

PARTICIPANTES POR TODO BRASIL

Por ser um movimento descentralizado, cuja única orientação geral era que os participantes registrassem e postassem sua ida à natureza, marcando a foto usando as hashtags #bushdaybr e #bushday2024, é praticamente impossível mensurar com exatidão a quantidade de pessoas e atividades que foram promovidas naquele final de semana, porém, podemos destacar algumas mais relevantes

Foto/Imagem: Acervo Canva



CONHEÇA A NOSSA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA SOBREVIVÊNCIA



Conheça nosso site:

WWW.EXPLORADOR-X.COM

Acesso para lojista:

WWW.ATAcado-X.COM.BR

PRODUTOS PARA DIVERSOS SEGUIMENTOS:
SOBREVIVÊNCIA, BUSHCRAFT, EMERGÊNCIA,
PREPARAÇÃO, CAMPING CAÇA E PESCA.

EXPLORADOR-X
ARTIGOS ESPORTIVOS

No Rio de Janeiro, o grupo Guerreiros Bushcraft (@guerreirosbushcraft) marcou para o dia do evento um dos seus acampamentos abertos, que são feitos pensando em reunir e atrair participantes para a entrada do grupo.



Foto/Imagem: Acervo grupo Guerreiros Bushcraft

Realizado no Sítio dos Teiús (@campingdosteius), parceiro e local dos antigos ENGBs, é caracterizado por ser um local de fácil acesso por carros, contando com uma boa infraestrutura, acesso fácil a banho de rio, cozinha, banheiros, iluminação e energia. Os participantes puderam contar com uma vasta vivência junto à Mata Atlântica exuberante.

Um destaque à parte, foi a participação da figura mais emblemática do meio do bushcraft, Giuliano Toniolo, que abrilhantou a noite do sábado com trocas de conhecimento, filosofia do bushcraft, além de ideias sobre o que esperar do futuro do evento.

No Rio de Janeiro ainda, outro grupo bem conhecido, o Cosendey Bushcraft (@cosendeybushcraft), participou em família do movimento aproveitando o dia no Parque Estadual da Pedra Branca, a maior floresta urbana do mundo. Além da contemplação e lazer, fizeram uma oficina de cadeiras do mato.



Foto/Imagem: Acervo grupo Cosendey Bushcraft

Em São Paulo, na região de Mogi das Cruzes, no Sítio Recanto das Palmeiras, o grupo Tamo Junto na Trilha (@tamojunto_natrilha), organizou um grande dia de lazer e conhecimento às margens do rio.

Foram palestras, canoagem, muita interação e oficinas sobre bushcraft e a vida em meio à natureza. Destaque para o grupo que trouxe várias pessoas do meio para conhecer a vida mateira.



Foto/Imagem: Acervo equipe Tamo Junto na Trilha

Ainda em São Paulo, na região Suzano, reuniu-se o grupo Sem Fronteiras Bushcraft (@semfronteirasbushcraft) e tiraram os dias para descanso, muito café e troca de conhecimento envolto de uma belíssima natureza, paz e tranquilidade.



Foto/Imagem: Acervo grupo Sem Fronteiras Bushcraft

Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, o grupo Equipe Extremo Bushcraft (@equipe_extremo_bushcraft) promoveu um baita evento com muito conhecimento, oficinas, aulas, palestras e até prática de comida mateira. Destaque para a oficina de entalhes e ervas medicinais.



Foto/Imagem: Acervo Equipe Extremo Bushcraft

Em Minas Gerais, o grupo Bushcamp Cerrado (@bushcampcerrado), que praticamente nasceu para o evento em função da ausência de grupos ativos na região do Triângulo Mineiro e Goiás, reuniu-se para tirar o final de semana de lazer e fortalecer os laços criados.



Foto/Imagem: Acervo grupo Norte Brasil Bushcraft

E, no Pará, em Belém, o grupo Norte Brasil Bushcraft (@nortebrasilbushcraft), participou do evento em meio a uma vivência na imensa floresta amazônica, com aplicação de técnicas e descontração pelos seus membros.

Tiveram muitos outros participantes em grupos e individualmente, que também postaram suas fotos, as quais podem ser conferidas através de busca nas redes sociais, principalmente no Instagram, utilizando as hashtags do evento.

FUTURO DO MOVIMENTO

É muito cedo para profetizar como o evento vai rolar nos próximos anos. Com uma possibilidade de alcance nacional, quicá mundial, e sendo ainda descentralizado, são tantas as possibilidades que o futuro pode oferecer, mas um fato é certo: esperamos contar com sua participação em todos anos, trazendo sua família, conhecimento e energia para ser compartilhada com todos.

Até a próxima edição queremos ver o BRASIL INTEIRO NO MATO!

Foto/Imagem: Acervo Canva

Equipamentos que garantem segurança para você e sua família, não importa onde suas aventuras os levem.



Inspirados pelo amor a natureza, criamos produtos que refletem nossa dedicação à vida ao ar livre.



Produtos feitos à mão com atenção aos detalhes, prontos para suportar as condições mais desafiadoras.



Transformamos nossa paixão pelo ar livre em produtos artesanais de alta qualidade para camping, bushcraft e sobrevivencialismo. Como uma empresa familiar, criamos cada item com cuidado e precisão, garantindo durabilidade e confiabilidade em todas as suas aventuras.



WWW.EXFA.COM.BR

VISITE
NOSSA LOJA



comprometida com **O Bushcraft.**

A empresa **EDITORIA 01 GRÁFICA E EDITORA** atua há mais de **23 anos** com um parque gráfico moderno e completo, operado por profissionais qualificados e especializados, no segmento de embalagens cartonadas e impressos comerciais e promocionais.

Qualidade de impressão em seus materiais

Aqui na Editora 01 você conta com a melhor qualidade de impressão para seu cartão de visita, folder, adesivo, imãs de geladeira, entre vários outros produtos. Aproveite o melhor custo-benefício em materiais gráficos!

Localizada no bairro de Taguatinga norte Brasília, nossa gráfica atende a pequenas, médias e grandes empresas de todo o Brasil, que se beneficiam da eficiência no atendimento e da qualidade dos impressos e embalagens confeccionados dentro de nossas instalações. Trabalhamos com a impressão offset, que permite o atendimento em larga escala de demandas diversas, como pequenas e grandes tiragens em diferentes formatos de impressão.

Terá ao seu dispor um time de Designers Profissionais especializados em design gráfico e altamente qualificados.

A excelência no atendimento, a garantia da qualidade e a busca do melhor custo benefício para nossos clientes são os pilares construídos ao longo dos anos que formam a base do relacionamento entre a Editora 01 e sua clientela e que permitem a criação de parcerias duradouras de sucesso.



Contamos com uma ampla linha de Papéis Especiais além de profissionais altamente capacitados para atender as necessidades de sua empresa. Fazemos todo trabalho de criação e desenvolvimento de layouts.

O nosso compromisso é com a inovação, qualidade e sintonia com o cliente, zelando sempre pela satisfação total nos serviços por nós prestados.

É com esse objetivo que convidamos você a conhecer um pouco mais sobre nosso trabalho.

IMPRESSÃO EM OFF-SET FORMATO 2 | FORMATO 4

- CARTÃO DE VISITA
- PASTAS
- ENVELOPES
- BLOCOS DE RECIBO
- CARDÁPIOS
- CARTAZES
- TIMBRADOS
- BLOCOS DE PEDIDO
- CONVITES
- BANNERS
- RECEITUÁRIOS
- PRODUÇÃO DE PET
- PANFLETOS
- ADESIVOS
- IMÃS DE GELADEIRA
- COPOS PERSONALIZADOS
- LIVROS
- REVISTAS
- EMBALAGENS
- E MUITO MAIS....

EMBALAGENS



Linha completa de embalagens para sua Lanchonete e Restaurante



Livros | Revistas



Copos Personalizados



Tabloides



Produção de Paçth

causos do **MATO**

MISTÉRIOS NA SERRA DO RONCADOR

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

Sabe-se que existem muitos acontecimentos e mistérios na Serra do Roncador, situada em Mato Grosso, sendo um dos mais conhecidos o desaparecimento do pesquisador e explorador Percy Fawcett.

O explorador desapareceu junto ao seu filho, no ano de 1925, após sair em busca de uma cidade subterrânea. Algumas fontes de pesquisa contam que a cidade era feita toda de ouro e tinha um portal místico que seria a entrada para um mundo subterrâneo, onde habitam seres intraterrestres.

Sua primeira expedição realizada no Brasil foi em 1906, com a intenção de encontrar a Cidade Perdida de Z. Mesmo após anos de buscas, não obteve sucesso. Ele tinha muitos contatos com os povos originários, através dos quais ouvia histórias de seres que viviam debaixo da terra e viajavam em bolas de luz. No entanto, nada foi encontrado. Após, foi obrigado a retornar para a Inglaterra em 1914, no período da Primeira Guerra Mundial.

Por ser um militar experiente, sobreviveu à Guerra e, após ser dispensado, voltou a organizar uma expedição em 1919, quando foi possível obter mais recursos através de acordo com o então Presidente Epitácio Pessoa. Todavia, por conta de atrasos e de muitas chuvas, a expedição foi adiada, e só pôde ser realizada em 1925. Desta vez ele decidiu sair em busca da mística Cidade dourada citada no manuscrito 512.

Já ouviram falar neste manuscrito? Ele está disponível para pesquisa na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Foi descoberto em 1939 em um amontoado de documentos amarelados pelo tempo em uma prateleira pelo naturalista Manoel Pereira Lagos. O documento, hoje conhecido como Manuscrito 512, contém o relato deixado por bandeirantes que, após uma década de pesquisas pelo interior da Bahia, fizeram uma importante descoberta.

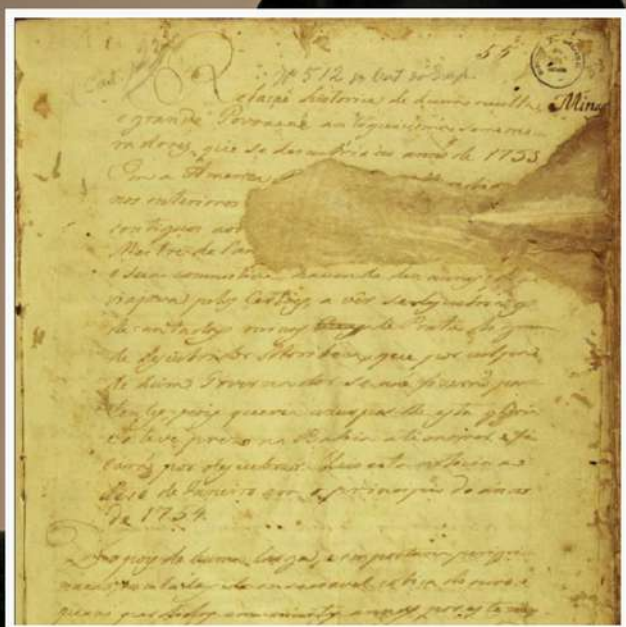
SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 
@EUNEYFAGUNDES 



Foto/Imagem: wikipedia.org

"Avistamos ao longe uma montanha brilhante como prata e por mais que tentássemos não conseguimos subir a serra, mas um dos carregadores que tinha saído para caçar encontrou uma trilha que chegava em uma cidade que tinha a entrada adornada com três arcos muito altos com inscrições impossíveis de ler devido a sua altura, abandonado com casas em estilo diferente das construções da época, com grandes estátuas, enormes prédios com uma altura fora dos padrões e adornado com esculturas em alto relevo com uma perfeição inimaginada para a época, entre elas uma de um homem com uma coroa de louros com uma mão apontando em frente e na outra um escudo com escritos inteligíveis.



Foto/Imagem: www.brasilbook.com.br

Após fazerem muitas buscas, nenhum vestígio de moradores foi encontrado, mas ao localizarem uma cachoeira eles encontraram algumas moedas grandes de ouro com símbolos diferentes cunhados e também pedras preciosas e prata..."

De posse das informações contidas no documento e também de relatos de Bandeirantes e Indígenas, reuniu forças e dinheiro na esperança de encontrar a cidade. Para isso, preparou um pequeno grupo formado por poucas pessoas, mas, dias após, devido às inúmeras dificuldades seguiram somente ele, seu filho e um amigo rumo à região do Xingu. Pediu através de uma carta que caso ele desaparecesse, não saíssem em sua busca.

Mesmo sofrendo com ataques de mosquitos e fome, o grupo perseverou, embrenhando-se na região em busca de uma tribo perdida conhecida como Nafaqua, que Percy sabia que seria a última tribo antes das proximidades da cidade perdida.

Seguiu em direção à região da Serra do Roncador, onde ele acreditava que chegaria a Cidade ou a um portal que levaria a ela. Em um de seus últimos informes, ele conta das dificuldades em conseguir caçar e dos ataques de insetos. Comentou também que estava quase chegando a uma região já conhecida, onde em 1920 um de seus cavalos morreu e que estava confiante de que acharia o caminho para a cidade perdida.

Após esta mensagem nunca mais se soube do paradeiro dos exploradores. Diversas buscas foram organizadas nos anos que se passaram, mas nada foi encontrado, sendo necessário até proibir as buscas, pois muitas pessoas desapareceram ao tentar fazê-las.

Muitas histórias foram contadas, inclusive a de que ele conseguiu encontrar a cidade procurada e estava vivendo junto aos seres intraterrenos. Até o sertanista Orlando Villas Boas tentou ajudar a achar o explorador, pois em uma de suas visitas à tribo dos Kalapalo ouviu uma história de que 3 homens brancos tinham sido mortos há décadas por integrantes de lá.

Os indígenas mais velhos da tribo, no entanto, confirmaram que Percy Fawcett tinha passado por lá, mas eles não o tinham matado. Disseram que ele passou poucos dias junto a eles e partiu sem dar informações para onde iria.

O desaparecimento segue sendo um mistério, cercado de misticismo, assim como os avistamentos de naves, seres e portais luminosos.

Conheciam essa história?

Saibam que o nosso País tem muitos acontecimentos e cidades perdidas, aguardando para serem redescobertas e ter suas histórias recontadas.

Até a próxima!



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOUTDOOR.COM.BR

@GUERREIROSOUTDOOR

@GUERREIROSOUTDOOR



POR DENTRO DO EDC

FERRAMENTAS NÃO CONVENCIONAIS DE DEFESA PARA EDC

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP - trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoollbr.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

Fala, pessoal!

Vamos para mais um tema hiper interessante no mundo EDC: O uso de ferramentas não convencionais para defesa. Algumas pessoas preferem portar poucos itens, outras muitos, alguns, itens menores e outros, itens maiores. Atualmente, nos EUA e na Europa, existe uma grande retomada no escopo de ferramentas históricas de defesa e a releitura destas para uso diário no EDC. Hoje, a Wingard Wearables é uma das marcas que mais se destaca no mercado, e falaremos sobre alguns itens listados.

A proposta central é poder usar diferentes ferramentas de combate, fáceis de vestir e portar, sendo o mais confortável e velado possível, independente da ferramenta usada. Nesta lista abaixo vamos encontrar mini machados, punções, ganchos, lâminas e um excelente acabamento atrelado. De início, verificaremos os mini machados, também conhecidos como tomahawks, pensados para o uso com uma mão e usados para defesa pessoal pelas nações indígenas nativo-americanas.

Encontrados também em diferentes formatos e culturas ao longo do globo.

Ao lado seguem os modelos Stingray e Empress, ambos pensados para porte diário, acoplando-se diretamente no cinto para dentro da calça ou em uso axial. Ambos possuem bainhas pensadas para ficar no corpo com o saque, similar as bainhas "wave". Todos os materiais (madeiras e metais) são selecionados de forma premium por cuteleiros americanos em cinco diferentes estados dos EUA. A proposta de uso prático é ser uma ferramenta de dano rápido e eficaz; sendo fácil de ser portada em ambiente urbano, e ainda, mantendo todas as funções originais práticas da ferramenta de campo.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR



@CESARAUGUSTOARTS



Foto/Imagem: wingardwearables.com

Outra ferramenta muito interessante é o "dickpick", uma punção multifuncional.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

Pessoalmente é uma ferramenta que acho muito interessante. Além de existir em três diferentes tamanhos, o "dickpick" é multifuncional. Com seu formato alongado e de fácil aderência nas mãos, ele pode ser usado com uma "spike" de defesa extremamente letal para pessoas com e sem preparo prévio. Além disso, pode ser improvisado como uma barra de tensão ou o famoso pé de cabra, ser punção furador, martelo e um tensor de fechaduras para abrir portas. As bainhas existem em diferentes formatos, mas sempre primando para o conforto e fácil portabilidade velada.

Ainda, mas não menos importante, vem os "quills", similares aos "pushdagger", mas ainda com mais funções.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

"Quills" são ferramentas mais exóticas, mas certamente funcionais. Nos testes gravados no Youtube, fica claro que funcionam. Idealmente usados para atacar e perfurar o oponente, envolvendo na mão, em uma pegada de impacto, similar ao soco. É uma ferramenta fácil de levar ao corpo e ser usado em ambientes hostis, além de ser multifuncional, abrindo latas, criando furos, limando materiais, usado como "prytool" e ainda, se em aço carbono, virar um "stiker" para "Flint and steel".

Por fim, mas não menos importante, as lâminas. Como a faca mais famosa da marca temos a "love handle".



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

E claro, não podia faltar algumas lâminas sensacionais. A "Love handle" é idealmente pensada para ser usada na parte frontal da calça, seguindo a curva da barriga e/ou usada na parte traseira da calça, nas costas. Outra forma bastante comum de se usar as ferramentas desta marca é no formato axial sob uma camisa. Próxima aos 30 cm e com excelente espessura é uma arma letal. Com seu fio de corte voltado para a curva de fora da faca, o corte tende a ser profundo, similar a uma faca de fatiar. A bainha vem com clips "discreetcarry", já ajustados para o porte exato, tendo as talas encaixadas para fora do corpo, facilitando o saque. Nos testes realizados no Youtube, o corte é perfeito, tem excelente punção e estocada.



Foto/Imagem: Fornecida pelo autor

O mais interessante desta tendência é verificar as diversas ferramentas históricas funcionais que ainda podem ser utilizadas no cenário atual. Ferramentas que funcionaram no passado e funcionam hoje com as mesmas capacidades e para os mesmos fins. Aos entusiastas do tema, há muito conteúdo na internet a ser explorado. Basta pesquisar por armas históricas e apreciar o vasto arsenal. Sobre "Wingard", segue na imagem acima o QRCode para o site e seus canais no YT e Instagram. Até a próxima, guerreiros!



JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B
U
S
H
C
R
A
F

O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA
@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA

FOTO/MODELO: JOGIMAR BRUNO
@JOGIMARBRUNO

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

